

TRAÇOS DO SERTÃO: A HISTÓRIA LOCAL DE BAURU/SP ATRAVÉS DE HQ'S, CHARGES E ILUSTRAÇÕES¹

Gabriela Ferreira Lima²

Vinicius Gonçalves Freneda³

Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa⁴

RESUMO

Este relato de experiência apresenta os resultados parciais do projeto em História “TRAÇOS DO SERTÃO: A HISTÓRIA LOCAL DE BAURU/SP ATRAVÉS DE HQ'S, CHARGES E ILUSTRAÇÕES”, realizado pelo Programa de Residência Pedagógica no Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), com o apoio da CAPES. Foi elaborado pelos residentes Gabriela Ferreira Lima e Vinicius Gonçalves Freneda e é desenvolvido com a turma de 7º Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Santa Maria, sob a orientação da Profª Dª Lourdes M. G. Conde Feitosa e supervisão da Preceptora Lea Mattosinho Aymore, Profª Mestre da EMEF citada. Tem como objetivo estudar e estimular a construção de conhecimento a respeito da História Local por meio da produção de ilustrações, HQs e charges que retratam características relevantes da história local do município, abordando temáticas relacionadas à formação de Bauru como município, sua construção social e cultural, bem como questões ligadas à terra e seus conflitos com a ferrovia. A metodologia em sala de aula abrange aulas expositiva-participativas, uso de material audiovisual, atividades em grupo, de caça-palavras e gamificadas, fazendo o uso de recursos físicos e digitais. Busca-se estabelecer uma prática pedagógica criativa e lúdica com os discentes em classe. Como atividade final é proposto a realização de um E-book pelos estudantes, que contará com suas produções artísticas, sejam elas ilustrações, charges ou histórias em quadrinhos, sobre a cidade de Bauru, sua cultura, turismo, gastronomia e esporte. Esse E-Book será divulgado digitalmente por meio de uma página da web que será idealizada pelos estudantes.

Palavras-chave: História local, Bauru, ensino de história, histórias em quadrinhos, charges.

INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

O presente artigo tem como principal finalidade a descrição das atividades realizadas e experiências adquiridas no decorrer dos dois primeiros módulos do Programa de Residência Pedagógica em História, financiado pela CAPES, no qual participamos enquanto licenciandos do curso de História do UNISAGRADO/Bauru - SP. O Programa de Residência Pedagógica faz parte da Política Nacional de Formação de Professores, iniciado em 2018, e possui como objetivo principal incentivar projetos elaborados por instituições de ensino superior com a finalidade de possibilitar a formação teórico-prática de licenciandos. Esse aprimoramento é realizado por meio da imersão do residente no ambiente escolar, oferecendo-lhe a oportunidade

¹ O presente trabalho está sendo realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

² Graduanda do Curso de História do Centro Universitário Sagrado Coração SP, gabriela.ferrieralima@gmail.com;

³ Graduando do Curso de História do Centro Universitário Sagrado Coração - SP, viniciusfreneda@hotmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora em História Cultural pela Universidade Estadual de Campinas - SP, loufeitosa@uol.com.br

de executar aulas e atividades para os discentes, com a assessoria das professoras orientadoras. Sendo assim, o programa torna-se uma experiência muito importante para aprimorar os futuros docentes, aperfeiçoando a sua formação inicial. O primeiro módulo do programa ocorreu entre outubro de 2022 e março de 2023, e o segundo, entre abril e setembro de 2023, os quais envolveram a realização de uma série de atividades imersivas, de formação e exercício da atividade docente, conforme este relato apresentará.

Muitos aspectos acerca da história local já foram discutidos ao longo dos anos, principalmente no sentido de problematizar as dimensões do “local”. Entende-se que o local seja uma zona de sociabilidades, traçadas pela proximidade e relações entre sujeitos. Essa dimensão pode ser ampliada de maneira que compreenda a relação entre espaço e ação (Alain Bourdin, 2001 *apud* Cavalcanti, 2018). Nessa perspectiva, o “local” é compreendido como um recorte estabelecido pelo sujeito autor desse espaço conceitual, o docente (Cavalcanti, 2018).

Além disso, concebe-se a história local como requerente de uma espécie de conhecimento distinto daquele evidenciado em níveis nacionais, estabelecendo ao sujeito concepções mais imediatas do passado, pois esse se constrói através de elementos muito mais próximos a ele, como por meio da conversa entre pessoas em um estabelecimento, no seu quintal, na sua rua, no seu entorno (Samuel, 1989 *apud* Fonseca, 2012).

É certo que a história local traz importantes reflexões acerca do cotidiano do aluno e da forma como ele trata as questões críticas ao seu arredor.

Fonseca enfatiza que,

O local e o cotidiano da criança e do jovem constituem e são constitutivos de importantes dimensões do viver; logo podem ser problematizados, tematizados e explorados no dia-a-dia da sala de aula, com criatividade, a partir de diferentes situações, fontes e linguagens (2012, qual página?).

Compreendemos que por meio da história local é possível desenvolver a criticidade do estudante acerca das temáticas da realidade social com o estudo e observação de seu entorno e convívio, no qual poderá identificar questões ligadas ao passado e presente do local (Barros, 2013) e relacioná-las com as esferas mais amplas, nacionais e internacionais.

Em relação ao ensino de História, Laville (1999) propõe um debate sobre o seu objetivo diante da questão da formação do novo ser humano. A perspectiva da educação histórica possibilita um diálogo que torna mais complexo o entendimento sobre a História Local e contribui com o sentimento de pertencimento e identificação em um meio. Para Ossana (1994 *apud* Magalhães, Monteiro, Gasparello, 2007, p. 223)

(...) o trabalho com a História Local no ensino pode ser um instrumento idôneo para a construção de uma História mais plural, menos homogênea, que não silencie as

especificidades. Esse trabalho pode também facilitar a construção de problematizações, a apreensão de várias histórias lidas a partir de distintos sujeitos históricos, das histórias silenciadas, histórias que não tiveram acesso à História. Ela favorece recuperar a vivência pessoal e coletiva dos alunos e vê-los como participantes da realidade histórica, a qual deve ser analisada e retrabalhada, com o objetivo de convertê-la em conhecimento histórico, em autoconhecimento. Desta maneira, podem inserir-se a partir de um pertencimento, numa ordem de vivências múltiplas e contrapostas nos espaços nacional e internacional.

O ensino de História Local é um meio valioso para a formação da identidade dos estudantes uma vez que permite que compreendam o contexto histórico e cultural em que vivem. As abordagens acerca da História Local colaboram para uma ampliação das perspectivas, cooperando com o desenvolvimento de temáticas ligadas à indivíduos não contemplados no ensino apenas da história tradicional, o que possibilita distintas alternativas quanto à sua análise.

A disciplina de História está intrinsecamente ligada ao cotidiano e à possibilidade de oferecer ao aluno uma visão mais crítica do mundo à sua volta. Dessa maneira, propor elementos que interligam a história do aluno à história local são importantes para que ele se identifique como indivíduo da sociedade a qual ele ajuda a construir. Nesse processo, o uso das histórias em quadrinhos, charges e ilustrações nas aulas possibilita uma conexão relevante com o universo do aluno, por apresentar uma linguagem “de fácil compreensão, juntamente com imagens que representam a ação da fala e a adaptação a diferentes faixas etárias” (Trevisan, González, Borges, 2020, p. 02).

As histórias em quadrinhos, conhecidas popularmente por HQ's, surgiram como meio de comunicação de massa nos Estados Unidos, no final do século XIX (Vergueiro, 2014). Do ponto de vista cultural, havia um interesse significativo da população por sua representação visual. Coma (1979, p. 9) reflete que:

Tudo confluía em atração diante do amplo conteúdo gráfico da imprensa; e, quando esta descobriu a cor e advertiu que o melhor emprego da mesma se conseguia a partir de desenhos... o primeiro passo para a origem das histórias em quadrinhos estava dado.

Historicamente, os quadrinhos foram perseguidos por educadores que cultivavam uma visão reducionista e simplista que condenava sua leitura por crianças e adolescentes, como responsável pela violência e perversão moral da juventude (Gonçalo, 2004). Com o tempo, as histórias em quadrinhos ultrapassaram as barreiras do preconceito, passando a ser apresentadas como material de estudo. Amelia Hamze (2008, s.p.) afirma que:

Apesar das histórias em quadrinhos terem sofrido acirradas críticas, acabou suplantando a visão de alguns educadores e provando (sendo bem escolhida)

que têm grande importância e eficácia nos trabalhos escolares. [...] As histórias em quadrinhos possuem potencialidade pedagógica especial e podem dar suporte a novas modalidades educativas, podendo ser aproveitadas nas aulas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática, Ciências, Arte, de maneira interdisciplinar, fazendo com que o aprendizado se torne ao mesmo tempo, mais reflexivo e prazeroso em nossas salas de aula.

Ao ponderarmos a respeito destes aspectos, definiu-se como proposta alinhar o conteúdo de História Local com os recursos didáticos mais lúdicos e atrativos, como as ilustrações e charges, a fim de tornar o aprendizado mais significativo e prazeroso. As razões dessa escolha estão no ainda pouco ensino de História Local em sala de aula e na preocupação geral presente no cenário educacional brasileiro, quanto ao progresso, desenvolvimento e aprendizado dos estudantes em relação à construção do conhecimento histórico. A proposta é analisar charges, quadrinhos e ilustrações no contexto da história local em Bauru, estimulando a construção do conhecimento dos estudantes. O mesmo está sendo desenvolvido com aulas semanais na modalidade presencial na EMEF Santa Maria em Bauru, sob a supervisão da professora preceptora Léa Mattosinho Aymore e orientação da professora Lourdes M. G. Conde Feitosa, do Unisagrado.

METODOLOGIA

Foram utilizados como recursos metodológicos elementos da vivência particular dos residentes, como a observação, a descrição e a reflexão sobre as situações experienciadas durante os módulos do programa; também, diferentes charges, ilustrações, quadrinhos; além de fontes históricas a respeito da história local de Bauru e referenciais teóricos relevantes para embasamento dos fatos apresentados. Para as atividades de formação, estudo e imersão, planejamento de aula e regência, foram usadas ferramentas e mídias digitais diversas, como as plataformas *Kahoot* e *Blooket*, implementadas durante as aulas gamificadas. Por fim, o projeto incorporou, até o presente momento, as ilustrações na temática da história local, em particular as relacionadas às questões indígenas, da terra, da vida cotidiana e da ferrovia no sertão do oeste paulista, à fim de estimular a concepção da memória local dos estudantes e instigar a reflexão crítica a respeito do local onde estão inseridos.

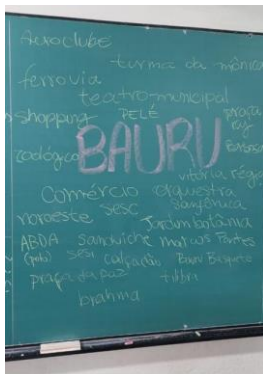
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, para um melhor desenvolver e aproveitamento do projeto, houve o combinado, entre os residentes e as professoras preceptora e orientadora, de que as atividades seriam realizadas a cada semana, seguindo a dinâmica de um por um: uma semana de aplicação das atividades do projeto e uma semana de acompanhamento e auxílio nas aulas ministradas pela professora preceptora, tanto com a apresentação de diferentes materiais e recursos didáticos quanto com o auxílio aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Posteriormente, no início do segundo semestre de 2023, a fim de alcançar melhor resultado das atividades realizadas em sala de aula, tanto residentes quanto a professora orientadora e preceptora acordaram em realizar os trabalhos do projeto semanalmente, não sendo mais realizadas as atividades de acompanhamento.

Em novembro de 2022 houve a primeira visita à escola bem como uma aula em que os residentes foram brevemente apresentados, com um momento de socialização para que tanto os alunos quanto os residentes pudessem se conhecer, bem como a explicação do que é a Residência Pedagógica e seus objetivos e a temática que viria a ser explorada com os estudantes na perspectiva da História Local de Bauru e as ilustrações, charges e histórias em quadrinhos. Com essa breve socialização entre residentes e discentes, foi possível notar o interesse e animação dos alunos em aprender mais sobre a história da cidade, sobre a ótica da arte sequencial e demais recursos visuais.

No primeiro mês do vigente ano letivo (fevereiro de 2023), foi realizada a aplicação de uma atividade diagnóstica, juntamente com uma atividade de *brainstorm*, a fim de identificar quais os conhecimentos dos estudantes em relação à história de Bauru e as histórias em quadrinhos. A atividade foi elaborada previamente e impressa, para que os alunos respondessem conforme seus conhecimentos. Já a atividade de *brainstorm* (Figura 1) foi feita em conjunto com os alunos, onde os residentes fizeram perguntas sobre a cidade Bauru e os alunos respondiam com palavras que vinham à mente.

Figura 1 – Aplicação de atividade de *brainstorm*.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

No início de março aconteceu a divisão dos alunos em 4 diferentes grupos com temas variados, sendo turismo, esportes, gastronomia e cultura. Estes grupos foram elaborados para o futuro segmento do projeto, no qual cada grupo trataria da sua respectiva temática. A divisão foi elaborada de maneira dinâmica, a partir de um caça-palavras contendo apenas a palavra que correspondia ao assunto. Após encontrar a palavra, o aluno já estaria ciente do seu tema.

Ainda em março os residentes ministraram uma aula introdutória a respeito do início da História de Bauru (Figura 2). Para além dessa pequena aula, os alunos também puderam assistir a uma apresentação do residente Vinicius sobre sua viagem ao Peru. Tal apresentação foi pensada a partir de uma aula sobre as civilizações pré-colombianas, ministrada pela professora preceptora, tendo como objetivo levar aos estudantes a perspectiva de como estão os lugares por eles estudados e como pode ser divertido viajar para aprender.

Figura 2 – Introdução à história de Bauru.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

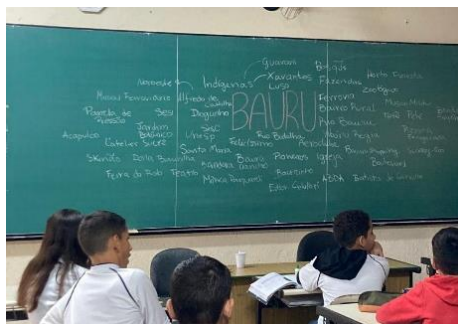
Em abril, os alunos realizaram uma atividade de caça-palavras, tendo por base a aula sobre o início da história de Bauru, que foi retomada, e a ocupação dos pioneiros no território bauruense e sua relação com os povos nativos da região.

No primeiro encontro do mês de maio foi ministrada uma aula sobre como era o cotidiano daqueles que residiam o sertão bauruense em seu início, frisando suas dificuldades e exercitando a reflexão crítica dos alunos em relação às diferentes condições e desigualdades sociais do período. No segundo encontro foram discutidos os embates entre os homens brancos e os indígenas nativos da região. Como atividade de fixação, para ambos os encontros, foram aplicadas cruzadinhas contendo palavras-chaves dos conteúdos abordados.

Em junho, foram discutidas as temáticas relacionadas à escravidão, bem como o princípio da religião católica na região. Além disso, também foi discutida a questão do “nascimento” da Vila de Bauru. Pensando nas férias dos alunos, os residentes elaboram uma atividade de revisão dos conteúdos que foram estudados até aquele momento. A atividade consistia em um *quiz* em que os discentes, organizados em grupos, deveriam acumular o total de dez pontos ao responder corretamente as perguntas. Foram disponibilizadas cinco placas contendo as alternativas (a, b, c, d, e) que deveriam ser levantadas de acordo com a alternativa que consideravam correta para cada questão. Ao total foram respondidas 15 perguntas, cada uma valendo um ponto. Foi perceptível a empolgação dos alunos com tal exercício, tornando o aprendizado dinâmico ao motivar a discussão e reflexão em equipe. Mesmo não realizando os encontros presenciais no mês de julho, por conta das férias escolares, os residentes prosseguiram com a elaboração de sequências didáticas pensando nos próximos bimestres. Além disso, participaram de cursos de formação para assim aprimorarem suas práticas pedagógicas.

No início do terceiro bimestre de 2023, durante o mês de agosto, na retomada dos conteúdos, foi realizada nova atividade de *brainstorm*, com o intuito de verificar os conhecimentos adquiridos após o primeiro semestre de projeto. Pode-se observar que uma das informações que surgiram ao longo dessa revisitação da atividade foi a questão dos indígenas nas terras bauruenses (Figura 3). Ainda no mês agosto, foi realizada uma aula expositiva sobre a formação do distrito de Bauru e a questão do café e dos coronéis na região. Como atividade de fixação foi proposto que os alunos elaborassem frases a partir da escolha de três palavras dentre 16 opções já pré-estabelecidas. Algumas das palavras propostas foram: Bauru, riqueza, terra, indígenas, café, coronéis, escravos e documentos.

Figura 3 – Atividade de *brainstorm* pós-férias.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

No mês de setembro foram realizados três encontros. Neles foram abordadas as temáticas da ferrovia e sua relação com o crescimento do oeste paulista, além dos conflitos dos trilhos com os indígenas. Ao longo dos encontros também foram contemplados os aspectos da vida cotidiana dos residentes de Bauru durante seu início como cidade.

Como atividades complementares os alunos puderam experimentar, em grupo, novas formas de assimilar o conhecimento por meio dos jogos Kahoot e Blooket (Figura 4). Foi perceptível a empolgação dos estudantes com a realização dessas atividades, tornando o ambiente de conhecimento mais divertido. Ainda, foi proposto um roteiro de entrevista para que os alunos fizessem perguntas aos seus pais, avós, tios, vizinhos ou responsáveis, sobre o impacto da chegada da ferrovia na cidade e de que forma ela trouxe mudanças no seu dia a dia.

Para além disso, foi realizado o exercício de uma rotina de pensamento com o objetivo de analisar o que os alunos assimilaram durante os dias decorridos. Eles foram questionados, acerca da história de Bauru, sobre como pensavam, antes das aulas do projeto, e o que passaram a pensar após os encontros (Figuras 5 e 6).

Figura 4 – Atividade gamificada com o jogo *Blooket*.



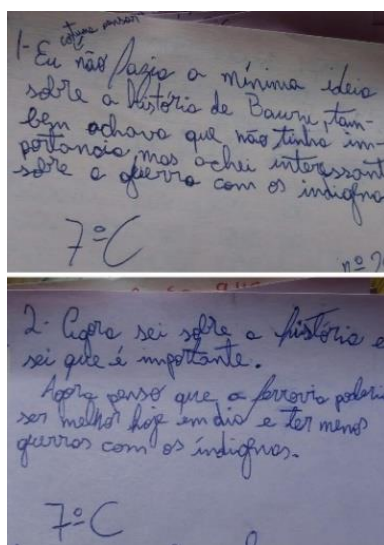
Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Figura 5 – Atividade Rotina de Pensamento “Eu costumava pensar que... Mas agora penso que...”.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Figura 6 – Resposta de um aluno na atividade Rotina de Pensamento.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

No início de outubro foi finalizado o conteúdo em relação à história de Bauru e os alunos iniciaram o estudo acerca das fontes históricas, sua importância e o modo de analisá-las. Para isso, foi proposta uma atividade na qual levaram os residentes levaram, objetos pessoais e esses ficaram dispostos sobre uma mesa e, a partir de um cenário fictício em que esses objetos precisavam ser analisados, os estudantes tentariam descobrir a história e os modos de vida dos residentes. Após o momento de análise dos objetos, os alunos foram questionados sobre suas hipóteses acerca das vidas dos residentes e, a partir desse questionamento, foi introduzido aos

alunos a importância do trabalho do historiador bem como a forma como ele exerce sua profissão a partir da análise crítica de documentos e objetos (Figura 7).

Figura 7 – Atividade de análise dos objetos para o estudo das fontes históricas.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

As principais referências utilizadas para a construção dos conteúdos das aulas ministradas até o presente momento foram as obras: *Bauru: origens históricas* (2015), de Gabriel Ruiz Pelegrina e Irineu Azevedo Bastos, que trata das origens históricas da cidade de Bauru, em particular dos temas ligados ao processo de povoamento, aos povos nativos, à expansão do café e das ferrovias; as obras *História local e fontes orais: uma reflexão sobre saberes e práticas de ensino de História*, de Selva Guimarães Fonseca, e *História e história local: desafios, limites e possibilidades*, de Erinaldo Cavalcanti, que relacionam a história local com o seu ensino; a obra de Luís Paulo Domingues: *Bauru nos tempos do sertão: a conquista do oeste paulista* (2022), livro infanto-juvenil ilustrado que conta a história da chegada do homem não indígena à região de Bauru; a obra *Apologia da história ou o ofício do historiador*, de Marc Bloch, e *Fontes históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a Pesquisa Histórica* de José Barros D'Assunção.

Até o encerramento do projeto, os alunos serão apresentados, de modo mais profundo, aos quadrinhos, ilustrações e charges como documentos históricos e como podem contribuir para o estudo da História. Serão realizadas oficinas artísticas em que os estudantes serão instigados a aflorar sua criatividade e a colocar no papel o seu conhecimento sobre o aprendizado adquirido. Assim, iniciarão a produção de um E-book com suas produções artísticas em formato de histórias em quadrinhos e charges sobre a história de Bauru. Os materiais produzidos pelos discentes serão digitalizados para que a confecção do *E-book* seja

possível. Esse material digital será divulgado de forma *on-line*, através da criação de um blog que, além do *E-book*, também conterá informações sobre o desenvolvimento do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica fomentado pela CAPES tornou-se sem igual no processo de amadurecimento pedagógico dos residentes no contexto de sala de aula. Por meio deste, há a oportunidade de desenvolver habilidades didáticas que até então eram apenas vistas na teoria durante os semestres da graduação. Em seu desenvolvimento, os residentes têm a incumbência de planejar e preparar as aulas de acordo com o tempo e espaço sob sua responsabilidade, elaborar atividades que se adequem à idade, condição e entendimento dos alunos. Todas estas atividades são realizadas com o suporte das professoras orientadora e preceptora.

Ademais, entende-se ser de grande valia o período de aplicação do conteúdo proposto, pois nesse sentido foi possível aprimorar as competências da oralidade, da organização e explicação das temáticas abordadas e do trato com os alunos. Neste sentido, o Programa de Residência Pedagógica/CAPES está sendo um divisor de águas na formação dos licenciandos e no preparo de sua atividade profissional como futuro professores. Também, é possível identificar como o Programa desempenha um papel crucial no fortalecimento da qualidade do sistema educacional brasileiro ao possibilitar uma formação mais alinhada às demandas das escolas e da sociedade por meio da valorização do professor e da docência.

Sendo assim, até o presente momento, as experiências vividas são as melhores possíveis, tanto no trato com as atividades e no desenvolvimento delas dentro de sala de aula, quanto na convivência com os alunos e na percepção dos conhecimentos adquiridos.

Ademais, reitera-se o apoio, orientação e parceria da professora orientadora neste processo, visto que é a partir das reuniões semanais e das orientações acerca das temáticas propostas que os residentes têm a oportunidade de alinhar o estudo com o desenvolvimento do tema do projeto. Do mesmo modo destaca-se a importância da professora preceptora, a qual fornece condições necessárias para a prática do projeto dentro de sala de aula e está sempre disposta a auxiliar e participar das atividades propostas pelos residentes.

Por fim, compreende-se que ainda há muito a aprender e amadurecer no decorrer da Residência Pedagógica para continuar a aprimorar o ofício do educador como profissão.

REFERÊNCIAS

BARROS, C. H. F. DE. ENSINO DE HISTÓRIA, MEMÓRIA E HISTÓRIA LOCAL. **Criar Educação**, v. 2, n. 2, 27 set. 2013.

CAVALCANTI, E. História e história local: desafios, limites e possibilidades. **Revista História Hoje**, v. 7, n. 13, p. 272–292, 26 nov. 2018. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/393/271>. Acesso em: 01 out. 2023.

COMA, J. **Historia de los comics**. Barcelona: Gustavo Gili, 1979.

FONSECA, S. G. História local e fontes orais: uma reflexão sobre saberes e práticas do ensino de História. **História Oral**, [s. l.], v. 9, n. 1, 23 jan. 2012. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/193>. Acesso em: 26 abr. 2023.

HAMZE, A. **História em quadrinhos e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. São Paulo. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/historia-quadrinhos.htm>> Acesso em: 23 set 2023.

LIMA, D. M. XAVIER DE. História em quadrinhos e ensino de História. **Revista História Hoje**, v. 6, n. 11, p. 147, 16 maio, 2017. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/332/228>. Acesso em: 29 set. 2023.

LAVILLE, C. A guerra das narrativas: debates e ilusões em torno do ensino de história. In: **Revista Brasileira de História**, São Paulo, V.19, pg.125-138, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/jKD6TyyYNJXW7JMPnyxgBps/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023.

MAGALHÃES, M. DE S.; MONTEIRO, A. M.; GASPARELLO, A. M. **Ensino de História**. [s.l.] Mauad Editora Ltda, 2007.

RIBEIRO, M. V. Não basta ensinar História; para uma boa formação os alunos precisam entender bem o que leem e saber pensar e escrever. **Nossa História**, ano 1, n. 6. Rio de Janeiro, 2004.

TREVISAN, K. I.; GONZÁLEZ, F. J.; BORGES, R. M. **Histórias em Quadrinhos como recurso metodológico**: uma possibilidade nas aulas de educação física. *Movimento*, [S. l.], v. 26, p. e26090, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.105484. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/105484>. Acesso em: 26 abr. 2023.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQS no ensino. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.) **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2014. p.7-30.